

Saúde: política leva a demissões

BRASILIA
AGÊNCIA ESTADO

O superintendente das Campanhas da Saúde Pública (Sucam) do Ministério da Saúde, José Flusa, e toda a diretoria técnica do órgão, em Brasília, pediram demissão de seus cargos, ontem, em caráter irrevogável, por discordarem dos métodos exclusivamente políticos — partidários adotados pelo ministro da Saúde, Carlos Sant'Anna, nas nomeações e substituições de técnicos da Sucam em diversos Estados. A carta, de apenas quatro linhas, enviada por Flusa ao ministro, e a outra de duas laudas, assinada pela diretoria demitida — 14 pessoas —, foram protocoladas ontem pelo ministério.

O principal motivo para a demissão coletiva foi a substituição, em caráter político, do diretor da Sucam no Espírito Santo, José Tasso Aires de Alencar — no cargo desde 1979 e considerado bastante competente —, por Danilo Maurício Cosmo, desconhecido por todos no órgão. Flusa só ficou sabendo da substituição através do Diário Oficial de ontem, estranhando a atitude do ministro, já que na sexta-feira ele e os coordenadores da Sucam se reuniram com Sant'Anna e este se comprometeu a que todas as nomeações políticas para o órgão teriam que se aliar à competência técnica do indicado pelos partidos políticos.

O ministro, no entanto, alegou "ter esquecido o acordo" e ter feito o

possível para sustar a publicação da demissão do diretor da Sucam no Espírito Santo, no Diário Oficial. Mas na quinta-feira a situação já estava conturbada, com Flusa enviando uma outra carta de demissão, por discordar da demissão do diretor da Sucam no Amazonas, por "razões político-partidárias". Sant'Anna recusou-se a aceitar o pedido de demissão de Flusa, comprometendo-se a respeitar os critérios técnicos em futuras nomeações.

Mas não foi o que aconteceu e Flusa acabou pedindo sua exoneração do órgão, acompanhado pela diretoria. Na carta de solidariedade da direção da Sucam à Flusa, entregue ontem ao ministro, os signatários repudiam a atitude de Carlos Sant'Anna ressaltando que "sempre foi evitado que as tendências político-partidárias comprometessem a eficiência do trabalho de combate às doenças e à filosofia de trabalho técnico adotado pelo órgão". Mostraram-se receosos, ainda, que tal postura dê início a um processo de deterioração da Sucam, comprometendo sua eficiência no combate às doenças.

DIVERGÊNCIA

Além dos problemas com a Sucam, o ministro da Saúde, Carlos Sant'Anna, dificultou a aprovação dos convênios de ações integradas de saúde nos 30 maiores municípios de Minas Gerais. Esse comportamento foi devido à irritação de Sant'Anna com a atitude do ministro da Previdência Social, Waldir Pires, por este

ter conseguido convencer o presidente José Sarney sobre a necessidade de um amplo debate nacional sobre a transferência do Ceme e do Inamps para o Ministério da Saúde. Apesar dos acertos prévios, Sant'Anna suspendeu a solenidade de assinatura dos convênios, na sexta-feira, consagrando a equipe do ministro Waldir Pires, pronta para a cerimônia em Belo Horizonte, desde quinta-feira. No final, o ministro da Saúde voltou atrás e enviou um representante, juntamente com um aviso: os próximos convênios só serão realizados em Brasília. Isso criaria mais um precedente, já que até agora os convênios são assinados em seus respectivos Estados.

- 2 JUL 1983

O ministro da Previdência, Waldir Pires, aproveitou ontem para anunciar que, se depender da atual administração do órgão, a partir do próximo ano a forma de recolhimento das contribuições previdenciárias será alterada, passando a incidir sobre o faturamento bruto das empresas de alta tecnologia e baixa absorção de mão-de-obra. Os estudos para isso já foram iniciados pelo grupo interministerial — integrado por vários técnicos —, que está analisando as formas de eliminar o déficit da Previdência Social. Conforme o ministro, se essa medida não for aprovada, será criado um sistema misto, envolvendo as duas formas de contribuição, incluindo o atual sistema de folha-de-salários.